



AFONSO LICKS

Jornal para pet

“Temos jornal pra pet”, anuncia o destacado cartaz afixado na banca de revistas do centro de Porto Alegre. Tá certo que os pets proporcionam um mercado crescente, ainda mais nestes tempos de pandemia. O que me surpreende é a aposta na mídia impressa que parece viver os seus estertores. Parei para ver.

- Seu João, poderia me mostrar o Jornal para pets?

- É esse pacotinho aí, no chão – disse o dono da banca de revistas que frequento desde quando trabalhava ali perto, espichando o braço para indicar com a caneta a pilha de saquinhos de plástico contendo um quilo, menos de dez jornais novinhos que nunca foram lidos, ao preço de R\$ 10,00. Jornais que evidentemente saíram direto da boca da rotativa para uma função menos nobre do que a de informar os humanos. Jornalões da capital, um título em cada fardinho.

Fiquei com cara de idiota ao entender o engano em que me metera. Não passei recibo para seu João e saí sem responder quando ele indagou se eu tinha cachorrinho ou gatinho.

Com curiosidade, fui em busca dos números recentes sobre a circulação dos jornais. Fiquei mais angustiado com os dados do Instituto Verificador de Comunicação – IVC que há pouco foram informados na internet. Os números são assustadores para a mídia que mais emprega profissionais. Como em todo o mundo, a venda dos jornais impressos brasileiros anda à míngua. A velocidade de queda da circulação até pisou um pouco no freio a partir de 2020. Nos cinco primeiros meses deste ano, registrou 12,2% de redução. Mas, se for considerado o período mais amplo desde 2016, a queda média foi de 27,1%, diz o IVC.

O influente O Globo, no qual atuei como repórter, despencou de 156,3 mil exemplares diários em 2016, para 72,6 mil exemplares em maio último. Nesse período, o Estadão, onde fui freelancer, caiu de 126,9 mil para 75 mil exemplares. O gaúcho Zero Hora que se perfila entre os cinco grandes jornais do País e que teve circulação de 122,3 mil exemplares em 2016, agora registrou a tiragem de 49,7 mil exemplares.

A retração também afeta o concorrente, o Correio do Povo, onde eu precisava estar no iníciozinho da tarde para, entre uma multidão de redatores, poder ocupar uma rara máquina de escrever vaga. Sobrava-me quase sempre a máquina do colega que habitualmente pouco antes das 17 horas tinha a sua presença anunciada em alerta dado diretamente para mim pelo Antônio Hohlfeldt.

Sentado de frente para a porta da entrada da redação, Antônio bradava: “Te manda, guri, porque o Mario Quintana chegou.” O Correinho, que já foi Correião, reduziu a sua circulação de 84 mil exemplares em 2016, para informados 60 mil exemplares - somados impresso e digital - em 2021. O ABC Domingo, de Novo Hamburgo, no qual escrevi coluna, tirava 44,9 mil exemplares em 2016. Atualmente tira 30 mil, chegando a 58 mil com o digital.

A mídia digital avança auspiciosos 5,5%, informa também o IVC. Eu torço por uma reação mágica do jornal impresso. Ainda preciso chegar em Montenegro e buscar com o Puchulu, o André Ávila ou o Cezar Michels os exemplares de O Progresso atrasados desde a minha última visita à terrinha. Aí completo uma manhã feliz de sábado, sentindo o cheirinho da tinta no papel que folheio na mesa, competindo com os aromas do café e do pão quentinho. No entanto, se depender da estratégia de distribuição do “Jornal pra pet”, sei que o meu prazer matinal está ainda mais ameaçado.

(Com dados do Observatório da Imprensa e Poder360)

Programa de Incentivo Rural garante melhorias e incentivos no campo



Máquina a serviço do produtor rural

Gustavo Pölking é pecuarista e cuida das terras da família, na localidade de de Pesqueiro. O acesso à propriedade, junto a uma taipa, precisava de melhorias, que foram garantidas pela prefeitura municipal com a cedência de máquinas e mão de obra, em forma de incentivo. “O trabalho ficou excelente. Agradeço muito à prefeitura”, ressalta Gustavo.

Redação

Incentivos como este são concedidos através do Programa Municipal de Desenvolvimento Rural. A ideia é estimular a emissão de notas do talão do produtor, recursos que ingresam nos cofres municipais. Por exemplo, de acordo com o artigo segundo, parágrafo oitavo da lei, o município fornecerá caminhões necessários para o transporte de até 30 m3 de brita, 100 m3 de saibro, 50 toneladas de calcário, 50,00 m3 de cinza ou composto orgânico, sem custo para o produtor por ano civil, caso o produtor comprove uma produção igual ou superior a 3.043 URMs (R\$ 11.460,24). Ou, ainda na mesma lei, subsidiará até 8 (oito) horas máquina por ano quando se tratar de destocamento de pomares de citros, devendo o produtor comprovar uma produção de 3.043 URMs ou superior. As formas de incentivo variam de acordo com o tipo de serviço necessário, o que é produzido e o valor de notas emitidas. Para ser beneficiado, o produtor precisa possuir talão do produtor rural, estar em dia com a Fazenda Municipal, estar em dia com a apresentação do talão do produtor no censo rural de ICMS e possuir movimentação no talão do produtor no ano anterior ao benefício solicitado. O citricultor Flávio Kehl, de Vapor Velho, solicitou o apoio da prefeitura para fazer o nivelamento do terreno visando a construção de uma rampa em meio aos pés de bergamota, para facilitar o carregamento dos caminhões. “Vai ser muito importante esse apoio para facilitar nossa vida”, conta Flávio. Para o diretor de Desenvolvimento Rural, Pedro Vargas, o Programa Municipal de Desenvolvimento Rural aproxima o poder público dos homens e mulheres que vivem na terra. “É uma satisfação pode ajudar essas pessoas que estão gerando emprego e renda nas suas áreas, aqui no município. Vamos fazer mais”, avalia Pedro. (Foto: Acom)

@camara.vereadoresmtn
camaramunicipaldevereadores.d.demontenegro

Câmara em Destaque

Cada dia mais perto de você

Câmara Municipal de Vereadores de Montenegro

Câmara de Vereadores celebra 148 anos de atuação em Montenegro

Legislar, fiscalizar e trabalhar para e em prol do povo montenegrino. Este é o compromisso da Câmara de Vereadores de Montenegro que, dia 04 de agosto, completou 148 anos de atuação.

A primeira legislatura aconteceu em 1873 quando sete vereadores foram empossados. Esta formação era composta pelos legisladores: José Luís Rodrigues da Rosa, Francisco da Silva Coitinho, Antônio Pires da Cruz, Frederico Heineck, José Ignácio de Oliveira, Narciso Garcia de Azevedo e Feliciano José de Magalhães.

O primeiro ato foi à aprovação dos limites urbanos e a votação de destinação de verbas para melhorias de



Câmara de Vereadores na Sec. de Obras e na Usina Maurício Cardoso

ruas e estradas de Montenegro.

Ao longo destes quase 150 anos de trabalho a Câmara fez história. Seja com a inclusão de mandatos femininos a partir de 1983, com a vereadora e depois prefeita Maria Madalena Bühler, ou com atuações pautadas no compromisso

com a população.

Hoje a Casa Legislativa conta com dez vereadores que fiscalizam as ações da administração municipal, discutem, analisam e aprovam projetos de lei e encaminham pedidos de providências e indicações, sugerindo melhorias para a comunidade montenegrina.

ACOMPANHE O TRABALHO DO SEU VEREADOR

ACOMPANHE AS SESSÕES QUINTA-FEIRA, ÀS 19h

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1515 | Montenegro | www.montenegro.leg.rs.br | (51) 3632.3303